

Aula 10: A Vara

A Vara (80 minutos)

Introdução

O mundo das idéias está em fluxo contínuo. As idéias tem seus períodos de popularidade e impopularidade. Como a combinação de cores que entram e saem de voga no mundo da moda e da decoração, as idéias estão, às vezes, na moda e, outras vezes, fora de moda. Atualmente, a vara, como uma forma de disciplina, é uma idéia que está fora de moda. Nos anos 50, ninguém falava com seus filhos. Eles eram levados, estilo John Wayne, até o depósito de lenha. O pai era o tipo forte, silencioso, que não falava muito, mas que usava sua braveza para manter seu filho na linha. Hoje, vivemos em uma época em que os conceitos de direitos humanos e dignidade fizeram parecer barbarismo a idéia de surrar os filhos. Tornamo-nos sensíveis ao potencial de abuso infantil. Não queremos que os pais pensem que é seu direito bater nos filhos quando bem desejarem. Hoje a comunicação baseada na integridade e no respeito mútuo é uma idéia mais popular. Portanto, é mais fácil escrever sobre ela.

O Raciocínio por Trás da Vara

Muitas perguntas sobre bater nos filhos inundam nossas mentes. O que o bater nas crianças é capaz de realizar? Isto é realmente necessário? Não há uma maneira melhor? Qual é a idéia por trás disso? Isso fará seus filhos se ressentirem de você?

A Natureza do Problema

Qual é a natureza mais básica da criança? Se achamos que as crianças nascem ética e moralmente neutras, então não precisam de correção, precisam de direção. Não precisam de disciplina, precisam de instrução. Certamente, os filhos precisam de instrução e direção. Todos os problemas se diluem quando conseguem aprender algumas coisas? É claro que não! As crianças não nascem moral e eticamente neutras. A bíblia ensina que o coração é enganoso e desesperadamente corrupto. (Jeremias 17.9) O problema da criança não é déficit de informação e sim que ela é pecadora. Existem coisas, dentro do coração do mais doce bebezinho, que, ao permitir-se brotar e crescer à plenitude, acarretam sua eventual destruição. A vara funciona neste contexto. Aborda as necessidades íntimas da criança. Essas necessidades não podem ser supridas com conversação apenas. Provérbios 22.15 diz: “A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela”. Deus afirma que há algo errado no coração da criança. A loucura e a insensatez estão atreladas ao seu coração. Esta loucura deve ser removida, pois coloca a criança em risco. Em seu estado natural, seus filhos tem corações de insensatez. Portanto, resistem à correção. Resistem as suas tentativas de governá-los. Ao permitir que se enraíze e cresça por catorze anos, isso produzirá um adolescente rebelde que não permitirá que ninguém o domine. Deus ordenou a vara da disciplina para esta condição. O confronto com a imediata e inegável sensação tátil de uma surra, torna dócil uma criança implacável.

A Função da Vara

O que a vara de correção faz pela criança? Como funciona? Em Provérbios 29.15 Deus diz: “A vara e a disciplina dão sabedoria”. Provérbios relaciona sabedoria com temor do Senhor. A criança não está se sujeitando à autoridade paterna ou materna está agindo insensatamente contra a jurisdição de Deus. Recusar a regra de Deus significa escolher suas próprias regras, que leva à morte. Isso é o cúmulo da insensatez. A vara da correção traz sabedoria à criança. Torna humilde o coração da criança, deixando-a sujeita à instrução dos pais. Hebreus 12 – 11 “Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça”.

O que é a Vara?

A vara é um pai, com fé em Deus e com fidelidade para com seus filhos, que assume a responsabilidade do uso oportuno, comedido e controlado da punição física, a fim de enfatizar a importância de obedecer a Deus, assim resgatando seu filho de continuar em sua insensatez até a morte.

Um Exercício de Pais

Por definição, a vara é um exercício de pais. Todas as passagens que pedem o uso da vara, colocam-na no contexto protegido de um relacionamento entre pai e filho. A ordem é “discipline seu filho”. A Bíblia não dá permissão a todos os adultos de se engajarem na punição corporal de crianças. Este elemento de correção, em uma maior abrangência, refere-se a uma atividade dos pais.

Um Ato de Fé

O uso da vara é um ato de fé. Deus ordenou seu uso. O pai obedece não porque entende perfeitamente como funciona, mas porque Deus lhe ordenou. O uso da vara é uma expressão profunda da confiança na sabedoria de Deus e na excelência de seu conselho.

Um Ato de Fidelidade

A vara é um ato de fidelidade para com a criança. Os pais assumem a tarefa ao reconhecer que na disciplina há esperança, recusando tornarem-se agentes voluntários na morte de seu filho. Esta é uma expressão de amor e compromisso.

Uma Responsabilidade

A vara é uma responsabilidade. Punir não é uma decisão tomada pelo pai ou pela mãe. É uma determinação a que o pai e a mãe devem obedecer. São os pais, como representantes de Deus, assumindo, em lugar de Deus, o que Deus os chamou a fazer. Eles não estão dirigindo seu próprio negócio, mas gerenciando o negócio de Deus.

☐ Uma Punição Física

A vara é o uso cuidadoso, oportuno e controlado da punição física. A vara nunca é o externar a ira dos pais contra crianças indefesas. Não é o que o pai realiza quando está frustrado. Não é uma resposta ao sentimento de que seu filho fez coisas difíceis de aceitar. A vara é sempre comedida e controlada. Os pais sabem a própria medida de severidade que uma criança precisa em cada circunstância. A criança sabe quantas palmadas virão.

☐ Uma Missão de Resgate

A criança que precisa da vara, tornou-se distante de seus pais pela desobediência. Os pais movidos por amor à criança, precisam usar a vara. A questão nunca é: “Você deixou de me obedecer”. A única razão para a criança obedecer os pais é que Deus manda. Deixar de obedecer aos pais é desobedecer à Deus. O persistir no erro coloca-a em risco.

Já não é de hoje que obediência é importante

Fernando Gonsales

